

HISTÓRICO (Cont.)

...dro os objetivos do novo grupo eram (e permaneceram sempre) "fazer um teatro de nível artístico, com preocupações de ordem social e destinado ao povo". A primeira temporada é significativa. Além de Anjo negro foram apresentadas: Tobacco Road, de Jack Kirkland e Erskine Caldwell, sob a direção de Ruggero Jacobbi, Tereza Raquin, de Émile Zola, sob a direção de Itália Fausta, Woyzek, de Buchner, sob a direção de Ziembinski.

Do Rio o grupo vem para São Paulo apresentando quase que o mesmo repertório em sua íntegra. Em 1950 realiza nova temporada na capital paulista estreando em 17 de março com "No fundo do poço", de Helena Silveira, peça inspirada em célebre crime acontecido em São Paulo. Daqui seguem para o Norte, exibindo-se em várias capitais, pois de outra forma (abandonando as excursões) o grupo (como todos os demais elencos no Brasil) não poderia sobreviver.

Em 24 de outubro de 1954 inauguram casa própria: o Teatro Maria Della Costa, à rua Paim, nº 72. Pouco antes haviam contratado na Itália, o diretor Gianni Ratto a quem coube dirigir e fazer a cenografia de "O canto da cotovia", de Jean Anouilh, primeiro espetáculo da nova sala.

Segundo o programa de estréia ao se abrirem as portas de seu espaço próprio a Companhia contava com 21 intérpretes.

Unindo à necessidade financeira a descentralização proposta desde o início do grupo ("queríamos levar um teatro de nível a todo o país", dizia o casal) a Companhia levou o teatro a praticamente todos os centros onde houvesse um palco. Fez também temporadas memoráveis no Uruguai, Argentina, Portugal, Espanha e Itália. Em 20 de abril de 1960 representou o Brasil no "Festival das Nações" em Paris, com "Gimba", de Gianfrancesco Guarnieri.

O "Teatro Popular de Arte" / "Teatro Maria Della Costa" distinguiu-se sempre pelo seu espírito de luta. Tentando impor novos autores, nem sempre do agrado das autoridades, não foram poucas as batalhas que teve que travar com a polícia, clero ou ligas protetoras da moral e da família. Assim foi com "Anjo negro", A prostituta respeitosa, A alma boa de Se-Tsuan, quando representada em Portugal.

Deveu-se a Sandro e Maria a primeira encenação profissional de Bertolt Brecht no Brasil, em 1958.

Em 1949, com o grupo recém-criado tiveram que passar dez dias "acampados" no "Teatro Phoenix", do Rio de Janeiro a fim de não serem despejados por um empresário que teimava em lhes tirar os direitos.

"Trabalhamos trinta anos sem parar", diz Maria Della Costa em entrevista incluída neste "pacote". Simpática e corajosa epígrafe para uma companhia brasileira.

NOTA - TODO O ARQUIVO DO TEATRO MARIA DELLA COSTA/TEATRO POPULAR DE ARTE ENCONTRA-SE NO ARQUIVO DA FUNARTE (ANTIGO INSTITUTO NACIONAL DA ARTES CÊNICAS, RUA SÃO JOSÉ, Nº 50, RIO DE JANEIRO).